

Apologia Do Karma E Medo, Como Técnica De Dominação E Castração – Diferente De Noção Do Deus Interno Em Nós

Frequentei grupos em que o karma era irrelevante. Eles sabiam que existe o karma (lei de ação e reação), mas não era o ponto principal abordado pelo(s) grupo(s). O ponto principal eram as infinitas possibilidades que cada um de nós tem, as milhares de possibilidades de alcançar o Deus interno.

Vamos contar uma história para se entender porque em grupos espiritualistas do ocidente se faz apologia do karma e de nossa suposta inferioridade: “era uma vez, num pequeno continente chamado Europa, onde há 1.700 anos atrás, o Estado mesclou-se com religião. Aí então, quem não pensasse de acordo com o religião oficial do Estado era perseguido, torturado. Só havia divino em quem ocupasse altos cargos de hierarquia: Papas, bispos, reis que diziam ser divinos, por isso governavam. A população era vista como pecadora e acima de tudo culpada. Havia muita culpa. Além disso, muitos pesquisadores independentes, foram queimados na inquisição, por este motivo, perdeu-se a noção que há seres vivos em outros níveis de frequência e que isso era parte da natureza, mais um reino, como o reino animal, vegetal e mineral e como é padrão na natureza, este reino interage com os demais reinos. Não havia mais neste pequeno continente a noção de que seres vivos em outro nível de frequência era parte da natureza, como é a fotossíntese, oxigênio e o sol nascendo todos os dias. Este fato da natureza era visto com medo ou algo distante ou sublime: inferno, céu.

Perdeu-se, também. neste pequeno continente, a noção que há um Deus em cada um de nós.

Em outros locais mais próximos, como o Egito, outrora, pequenas castas sabiam que era fato da natureza seres vivos em outros níveis de frequência: humanos desencarnados e seres nos ares, mares e em outros planetas, mas este conhecimento não passou à massa neste pequeno lugar chamado Europa, porque no Egito e Grécia, antes da Igreja, antes destes 1.700 anos, tal conhecimento básico ficava restrito a poucos grupos, também para dominar a população egípcia e grega e fantasiar este fato da natureza. O tempo passou, e 500 anos atrás os habitantes do pequeno continente Europa, dominaram armas de fogo e invadiram dois continentes enormes, África e Américas, onde haviam milhares de modos de se lidar com este fato da natureza. Então os invasores provindos deste pequeno continente, impuseram seu trauma a estes dois grandes continentes.” Impuseram também, sua falta de noção que há um Deus interno em cada um de nós (corpo Crístico) e que este Deus pode ser alcançado agora.” Essa história breve mostra-nos, porque o hoje é assim. Por isso o hoje é assim com 5 (cinco) noções que relato abaixo. Por isso história explica o hoje. Havia falhas também nos outros dois grandes continentes, como dominação e hierarquia? Sim. Mas muito de sua diversidade com o fato da natureza espiritualidade se perdeu.

Mesmo pesquisadores espiritualistas independentes, carregam o que o inconsciente coletivo do ocidente nos legou com o trauma europeu para as Américas e África. São eles, cinco heranças repetidas no ocidente como herança inconsciente de religião, usada como dominação de Massa:

- 1)Somos inferiores.
- 2) Apologia do karma e toda uma hierarquia em torno dele (mais karma e menos karma).
- 3)Obsessão
- 4) Sempre ter o aval de alguém divinal (geralmente desencarnado dito superior, amparador, etc), fazendo as vezes do santo católico, para que o que você diga tenha aceitação.
- 5) Separação forte entre nós e o divino. O desencarnado superior é divino, nós não. Somos culpados, inferiores, separou-se nós do divino. Nós não somos divinos segundo a cultura ocidental. Ser encarnado é ser inferior.Tamanha a separação que as pessoas se referem a espiritual somente sobre os desencanados superiores, nós não.

Essas heranças passaram ao protestantismo e ao Islã também, pois são posteriores ao catolicismo (catolicismo é mistura de Estado + igreja resultando em crença oficial do Estado). Há coisas muito belas em ambos, mas estas cinco heranças também estão presentes.

E se eu te contar que há outra forma de ver este fato da natureza, espiritualidade que não seja só através do karma e obsessão, mas sim através das infinitas possibilidades positivas que você pode aprender em você? Muito falam em karma, e aquele que errou e que somos inferiores. Herança de dominação de massa. O repertório sempre é esse: ele errou e está sofrendo as consequências. Ou sofreu muito e venceu. E se eu te disser que há outros modos de ver espiritualidade? Alguém lembrou de alguém que acertou e é feliz por este acerto? Que sente prazer em ver as belezas da vida e as infinitas potencialidades dentro de si? E se eu te disser que somos divinos? E se eu te disser que o divino em você pode ser alcançado agora? Se eu te

disser que o universo é um banquete onde podemos saborear diversas maravilhas descobrindo nossas potencialidades interiores? Não há necessidade de só ver em função de karma e obsessão o fato da natureza espiritualidade.

Não contribui em nada, tampouco, a cultura da inferioridade: “planeta de provas”, “nível baixo do planeta”, “somos inferiores”, “somos culpados”. Não! Somos deuses!!! Somos criados para ser co-Deuses!!

Na verdade você é divino e tem capacidade de alcançar este divino agora. Não é preciso fazer apologia do karma. Liberte-se. Alcançar o Deus interno é algo muito prazeroso!! Alcançando o Deus interno você Amará e então não precisa se preocupar com o karma, pois ele perde o sentido. Os orientais sabem disso há séculos.

Estou cansado de ouvir estas cinco repetições ditas acima, até mesmo de pesquisadores espiritualistas independentes, repetições herdadas inconscientemente do catolicismo para dominar a massa, repetições de séculos de comportamento, mesmo que estes pesquisadores não percebam isso, estão tentando se adaptar ao inconsciente coletivo do ocidente, até mesmo para serem aceitos. Porque não chegar a um grupo e dizer que cada um é Deus? Porque dirão que quem falou isso não é humilde e toda aquele discurso de auto flagelação meritória para dizer que se é humilde. Chega disso! Quero ouvir sobre coisas positivas de todas as potencialidades que cada um de nós tem e o Deus interno de cada um, co-criador da criação. Até a neurolinguística trabalha assim. Ressalte as coisas positivas, ao invés de reprimir as negativas.

A igreja passou uma noção ao longo dos séculos, que só se é divino se é perfeito, e isso não é verdade. Sendo

humanos como somos, podemos alcançar o divino em nós e isso pode ser muito prazeroso. Tal noção era passada para que as pessoas pensem que o Papa é perfeito (infallibilidade Papal) assim era mais fácil dominar.

Como disse acima, conheci grupos onde o karma era irrelevante, grupos com encarnações no oriente. Porque para estes meus amigos era irrelevante o karma? Porque você descobrindo as potencialidades interiores, corre a favor do rio da vida, você é parte da criação e foi feito para acertar e correr a favor do rio da vida, o que é prazeroso com as imensas potencialidades que temos em nós.

Há livros espiritualistas que deveriam se chamar “1.000.000 de formas de se ferrar com o Karma”. Há milhares de histórias de pessoas que erraram e estão quitando o karma de milhares de formas diferentes. Mas, mudando de ângulo, alguém já falou sobre aquele que acerta? Alguém já falou naquele que encontrou o Deus interno? Não para alguns livros!!! Pois, para alguns, somos inferiores, culpados e é meritório falar isso. É claro que os livros que falam sobre nossa inferioridade e karma, tem também uma variedade de lições preciosas, lições técnicas e sobre superação, Amor, perdão e outras, aprendi muito com estes livros, mas há mesclado em alguns deles, as cinco ideias fortes no ocidente mencionadas acima, inconscientemente sem perceber. Proponho uma mudança de ângulo, uma mudança de foco, que vi em outros grupos espiritualistas ligados ao oriente e gostei: Ao invés de pensarmos em karma, que tal pensarmos nas milhares de forma de acertar e que fomos criados para isso agora? Que tal pensar que somos deuses e não inferiores? Que tal pensar nas milhares de forma de acertar? As milhares de formas de alcançar o Deus interno? O prazer em alcançar

o Deus interno? Pensar que somos criados para andar de acordo com o rio da vida e isso pode ser feito facilmente e prazerosamente. Somos feitos para isso! Para apreciar de infinitos modos o banquete que é o universo. Somos divinos, não inferiores!

O karma existe mas, quando se anda a favor do rio da vida, não precisa se preocupar com ele. E se tenho karma de encarnações passadas perguntaria: se você achar o seu EU superior vai conseguir produzir Amor, aí não precisa se preocupar com karma.

Sobre a herança do catolicismo como dominação de massa, é o que falei nos 5 itens acima: você tem quer ter o aval de outrem que é divinal ou ligado com o divino (sic) – no caso dos grupos espiritualistas do ocidente o espiritual é visto como estando fora de si e um desencarnado dito “superior”, “amparador”, “guia”. Esta falha de dependência no ocidente, de ter um líder para seguir, que inconscientemente faz as vezes do santo católico.

Tamanha é a noção de substituição do desencarnado visto como santo católico e que o divino é ele e está fora de nós, que em alguns grupos espiritualistas do ocidente as pessoas chegam a imitar o comportamento do “líder” ou fundador, ícone. Imitam porque vêm nele o santo católico, o divino, ele é certo, ele é ligado com o amparador, espírito superior, que faz as vezes do santo católico: herança inconsciente do catolicismo – você tem que pensar e seguir o Papa que é santificado, e é ligado com a santificação, você não é santificado... seu inferior! (sic).

Você vai passar a eternidade inteira com você, não com o Papa, bispo, padre, pastor, extra-terrestre, espírito,

médium. Não precisa ter dependência psicológica de outrem.

Além disso, você tem uma vantagem sobre o espírito, dito superior: você pode interagir em um meio que ele não pode: o material. Você pode sair em corpo mental e ir até ele, mas ele não pode ter corpo físico. Portanto ajude-o a criar o melhor para todos. Não tenha dependência. Tenha parceria, amizade, companherismo e igualdade. Co-crie com ele.

Pior que dependência de outrem, é alguém ficar encantado com os fenômenos parapsíquicos e santificar estes fenômenos naturais, gerando relação de submissão e dependência com médium de efeitos físicos, ou por causa da telepatia, pré cognição, vidência e clarividência, clariaudiência, fenômenos naturais. Válido lembrar que as capacidades parapsíquicas são só instrumentos. Esse conhecimento técnico no ocidente é muito válido, sempre digo, se houvesse a junção do conhecimento técnico que o Espiritismo tem, somado com a noção que o zen budismo tem que o Deus interno de cada um pode ser alcançado agora, seria perfeito! Não precisa ter a noção que precisa passar milhares de encarnações até chegar a perfeição e só assim se é divino como erroneamente se divulga por alguns.

Quando tive experiências com alguns professores e grupos que não tinham noção de submissão e dependência com desencarnado dito superior, ou amparador, havia entre nós encarnados, e os desencarnados que tinham bom nível de consciência, uma relação de parceria, amizade, companherismo e acima de tudo de igualdade. Nós nos víamos como iguais. Eles sabiam que havia um Deus em nós e nós neles. Não havia hierarquia em relação ao karma

(mais evoluído e menos evoluído, tem mais karma ou menos karma), pois prevalecia a noção que todos podemos ter a capacidade de produzir Amor. Tal situação ocorria em grupos orientais, ou com reencarnações mais ligadas ao oriente. Nem se falava quase em karma, apesar de saber que ele existe. E quando se falava não era de forma pesada.

Não precisa ver sempre em função do que fez no passado o seu hoje. É melhor valorizar suas infinitas potencialidades para plantar o que há de bom.

Falar sempre em karma/obsessão e dizer que a pessoa está limitada pelo seu karma é limitá-la. São importantíssimos os grupos de desobsessão, com apometria ou não, pois beneficiam milhares de pessoas, principalmente em casos graves e extremos. O que quero dizer, é que não é necessário somente ver espiritualidade em função disso. Cristalizou-se toda uma visão e técnicas em torno do karma e de que somos inferiores. Como disse, fundamental os grupos de desobsessão, mas, e se eu te disser que você é divino e pode alcançar este comportamento agora, e que há milhares de formas de alcançá-lo? E se eu disser que isso pode ser muito prazeroso? Se eu te disser que você não precisa ficar preocupando-se com karmas passados, mas nas infinitas possibilidades de produzir Amor e isso pode ser muito prazeroso? Que tal vermos nas infinitas possibilidades que cada um de nós tem? Como disse, o universo é um delicioso banquete para apreciarmos e testarmos nossas infinitas capacidades.

Os três herdeiros diretos do catolicismo: Espiritismo, Umbanda, e conscenciologia tem muitos vícios inconscientes do catolicismo sem se aperceberem: há

peessoas que imitam o comportamento do Divaldo Franco, do pai de Santo e do Waldo Vieira. É culpa destes três ícones? Óbvio que não!!! Os três contribuíram de forma maravilhosa para humanidade, entre seus defeitos e qualidades que todos temos. É que tal dependência de outrem está no inconsciente do ocidente. Eu auxilio e frequento os três grupos, pois nos três há muita coisa em prol da humanidade e muita coisa positiva, aprendi questões positivas demais com os três grupos, mas esta herança de ver inconscientemente o ícone como santo católico, o que tem contato e está mais perto do divino, existe, não em todas as pessoas destes grupos, mas uma parte de pessoas em cada grupo.

Os grupos espiritualistas ocidentais, pré-catolicismo, pré junção do Estado com a religião, dos que sobreviveram a 1.700 de perseguição no ocidente como a Rosacruz, que ressurgiu no iluminismo, na Europa, mas antes foi ensinada no Egito, mesmo sob a invasão dos persas e romanos, não tem tanto esta dependência de outrem, projeção do santo católico justamente por terem passado um tempo afastados da Europa. Os outros ocidentais pré-catolicismo, que sobreviveram a inquisição tem esta dependência como o pessoal da Wicca, por exemplo? Não sei. Não os conheço em profundidade. Talvez tenham um pouco porque para alguns sacerdotes antigos era interessante se auto divinizarem, associando espiritualidade, lei natural, como algo divino fora do alcance, para exercer poder sobre a população, como fazia o clero católico, mas imagino que entre eles essa dependência de outrem seja muito menor que no catolicismo ou nos pós-igreja.

Mais nefasto que dependência, é apologia do sofrimento, como algo meritório, é dizer que sofreu para quitar o

karma: “olhem para mim, eu sofri, sou merecedor”. Apologia do sofrimento meritório: “sangrou na cruz”, “coroa de espinhos”.

Há lugares que falam “ Para quitar o karma tem que ficar aqui”, pior “tem que seguir minhas ordens”. Já vi em alguns lugares, o karma ser usado como forma de ameaça: “se não fizer isso ou ficar aqui, trabalhando seu karma pode ser pior”. Na verdade o trabalho pelo bem, pode ser feito em qualquer parte do universo, onde haja conhecimento que é saber o que está fazendo, e Amor.

Vou contar um segredo: é você e o universo!! É o modo particular que você vê o universo. Você é um co-criador, co-Deus, e pode alcançar o corpo Crístico que é um dos principais corpos espirituais agora!! Não precisa dizer que precisa passar milhares de encarnações para isso, ou que tem que sofrer, ou que somos inferiores para mostrar humildade. Somos divinos!!! Não precisa tampouco se adaptar a grupos. Quando se está em um grupo, é natural que a pessoa imite o comportamento dos demais para ser aceito. Na verdade, o essencial, é o modo particular como você vê o universo, você é um co-Deus! Cada ser é um co-Deus e é o modo natural e único como você vê o universo que importa.

O karma existe, mas não precisa fazer apologia do karma, muito menos usar seus conceitos para impor medo, inferioridade ou dominação às pessoas. Conheci pessoas que passaram 40 anos vivendo em função de um Espírito porque projetavam neste espírito a figura do santo católico: perfeito, diáfano, o divino. Tamanha a dependência que chegavam a imitar o comportamento do médium, como dito acima. Dependência psicológica, pois para o ocidente, o desencarnado “superior” é divino. Nós

não, segundo a péssima herança ocidental. Esclareço: se alguém, seja ele espírito, extra-terrestre, médium, ou quem seja, tiver nível de consciência bom, ele vai querer que você alcance o Deus interno (corpo Crístico) para ele alcançar o dele, e vocês compartilharem suas experiências.

Em relação a apologia do karma como dominação, criou-se uma hierarquia em torno do karma: “eu tenho mais você tem menos”, “sou superior, você é inferior”, “só posso quitá-lo na próxima encarnação”. “Temos que passar milhares de encarnações para chegar a perfeição, ou ao Divino”. Prefiro a visão oriental que o maior bandido ou o melhor homem, tem Deus agora e pode alcançá-lo e se ele se direcionar para suas capacidades interiores, como ficar com a mente no presente, pode expandir sua luz própria.

É saudável, também, pesquisar vários grupos que lidam com espiritualidade, fato da natureza. Ideal é chegar em cada grupo sem pré-concepções como faz a antropologia. A antropologia pede que dispamos de nossas concepções para observar cada grupo sem a nossa cultura, o nosso julgamento, as nossas noções. Melhor que isso: deve se ir a cada grupo com a mente limpa, com a mente em silêncio para ver a realidade, e não ver a realidade através do seu filtro. O Budismo faz esta proposta de ver a realidade com a mente limpa para não macular a realidade com suas pré-concepções. Discordo e concordo com todos os meus amigos espiritualistas e não há mal nisso. Pois no diferente se cresce. Eu tive uma experiência de vida, eles tem outra, porque somos diferentes. É natural, tivemos experiências diferentes e no diferente se cresce. O diferente é saudável, porque se vê novos modos de ver, e assim se cresce. Portanto grupos diferentes são riqueza, desde que todos tenham técnica (saber o que se está fazendo) e ética (Amar).

Vejo que nos espiritualistas da atualidade, há muito conhecimento técnico: saída do corpo, chakras, ectoplasma, incorporações, milhares de técnicas para fazer projeção astral, etc, no entanto, é impressionante como se perdeu no ocidente a noção de que cada um é um Deus e as milhares de formas de alcançar este Deus, bem como como isso pode ser prazeroso. Tudo isso por dominação de massa. Há muita técnica, que são instrumentos úteis, mas se perdeu o essencial, que somos parte da criação, co deuses e que o Deus interno pode ser alcançado agora de forma muito prazerosa.

No ocidente, repito, perdeu-se a noção de que há um Deus interno e esse Deus pode ser alcançado agora e isso é muito prazeroso. Não há necessidade de fazer apologia do karma, auto flagelação, ou auto punição.

Voltando a pesquisar história para saber porque o hoje é assim, o oriente só foi invadido pela Europa, e seu trauma cultural, no século XIX, então conseguiu preservar mais que a África e Américas, sua cultura e mais que isso: a noção que há um Deus interno em cada um de nós e esse Deus pode ser alcançado agora!!!

Então, será que alguém pode falar de alguém que acertou que é feliz? Sim! Pode falar de alguém que acertou sem sofrer ou fazer apologia do sofrimento? Sim! Pode-se falar nas potencialidades interiores? Sim!!

Se quiser alcançar o prazer de ter o Deus interno, veja livros que ensinam o alcance do EU SUPERIOR, Deus interno, pelo silêncio da mente, mantendo a mente no presente, para alcançar o corpo Crístico. São eles, o livro "A Fonte Interior" de Kathleen Vande Kieft. Este livro é maravilhoso e me fez muito bem, outras escolas são o

Budismo e suas vertentes, destacando-se o zen-budismo, Gangaji (com vídeos com legendas em português no youtube.), livro “O Poder do Agora” de Eckhart Tolle, Osho e seus livros, dentre outros. O Deus interno é que é o importante e você pode alcançá-lo agora, e isso é prazeroso e forte.

Dentre estes, um dos modos muito prazerosos de alcançar o Deus interno é ficar com a mente no presente, como propõe livro “A Fonte Interior” já mencionado. Este livro é disponível em pdf na net.

Há outras milhares de formas de alcançar o Deus interno. Não precisa fazer apologia do karma!

Há falhas, dogmas, medo também entre os orientais. Mas é óbvio que por uma questão cultural as cinco heranças mencionadas mais acima não ficaram tão fortes no oriente, para o bem da humanidade.

O Budismo, como se sabe, não faz apologia do karma, sua intenção é descobrir as potencialidades interiores. Que você tenha muito prazer em sua descoberta interior e espalhe esta alegria pelo mundo!!!

Estevão Gutierrez Brandão Pontes,
-advogado;

-Membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/PR.

-Pós Graduado em Estudos da Consciência Com Ênfase em Parapsicologia, pela UNIBEM-FIES em Curitiba-PR.

-Pós graduado em Direito Público pela Uniasselvi-SC.

-Autor do livro “Células-Tronco, Bebês de Proveta e Lei: Onde Há Vida - Uma Análise Legal, Jurisprudencial e Científica Parapsicológica”-1 Edição, J.M. Livraria

Jurídica, 2011, Curitiba-PR, disponível fisicamente e virtualmente em pdf na biblioteca da UTFPR e UFSM dentre outras

